



Com uma situação financeira tão privilegiada, o Congresso Nacional acaba fazendo jus ao título de "ilha da Fantasia"

## Senado pagou apenas para quem trabalhou

O Senado Federal adotou um procedimento diferente da Câmara dos Deputados para a convocação dos funcionários durante o período de recesso parlamentar. A diretoria administrativa decidiu considerar como "ampliação da jornada de trabalho" os serviços extraordinários nos meses de dezembro e janeiro, na CPI do Orçamento e revisão constitucional, e pagou três horas extras diárias para os funcionários

que permaneceram na Casa. Dos 2.700 funcionários, a maioria dos lotados em gabinetes trabalhou normalmente e 50% da área administrativa saíram para férias. Segundo a diretora administrativa, Paula Miranda, as horas extras representaram um acréscimo de 20% na folha regular do Senado.

Os 81 senadores receberam uma ajuda de custo de CR\$ 246,9 milhões para comparecerem na Ca-

sa durante o recesso (metade deste valor será pago em fevereiro). Além disso, cada senador recebeu em janeiro CR\$ 3.048.947,00. A Câmara dos Deputados gastou neste mesmo mês, com seus 503 parlamentares, CR\$ 1,706 bilhão, o que representa um salário líquido de US\$ 8.070,00 para cada um.

**Folha** — Mas a folha de pagamento de pessoal da Câmara representa

um peso muito maior quando somada a remuneração dos funcionários. Em dezembro, parlamentares e funcionários custaram à Câmara um total líquido de US\$ 21,3 milhões (descontados todos os encargos sociais e somado o 13º salário). Em janeiro, com o reajuste de 192,89% sobre o salário do funcionalismo público, os gastos totais líquidos com a folha pularam para US\$ 28,6 milhões.